

(X) Graduação () Pós-Graduação

RELATO DE EXPERIÊNCIA: as vivências do Programa Residência Pedagógica do subprojeto de alfabetização da UFMS-CPNV em tempos de pandemia

**Eliane da Rocha,
UFMS/CPNV,
errochh@gmail.com**

**Crislayne Bezerra Marques,
UFMS/CPNV,
cbmarqs@gmail.com**

**Adriana de Aquino Pereira Rodrigues
UFMS/CPNV
adri.aqui@yahoo.com.br**

**Larissa Wayhs Trein Montiel
UFMS/CPNV
larissa.montiel @ufms.br**

RESUMO

Este trabalho é fruto de relatos e reflexões sobre as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS/CPNV. Que tem por objetivo inserir o discente no contexto de sala de aula unindo teoria e prática. Infelizmente por conta do momento de distanciamento que se estende devido à pandemia não tivemos a oportunidade de estar na escola com as crianças aplicando devidamente as atividades, mas, ainda assim, desenvolvemos os projetos para o ensino remoto. Por meio de reuniões via google *meet* e *lives*, realizamos estudos, diálogos e debates sobre alfabetização, letramento, matemática e ensino remoto. Nos preparamos para o desenvolvimento de atividades e diagnósticos a serem realizados, para o retorno das aulas. O Programa Residência Pedagógica possibilita a percepção direta de como os professores lidam com as situações em sala de aula. O material que discutimos nos auxilia para que nos tornemos profissionais capacitados a orientar as crianças de forma segura. A junção de teoria e prática que o programa proporciona é essencial para o nosso conhecimento, oportunidade esta que todos do curso deveriam vivenciar, para termos pessoas mais capacitadas e seguras no momento da atuação nas escolas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Atividades; Pandemia; Ensino Remoto.

1 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO FORMATO REMOTO

O Programa Residência Pedagógica¹ vem acontecendo de forma atípica devido à pandemia de Covid-19, assim como a educação no Brasil e em outros países. A pandemia vem transformando vidas e trazendo novos desafios dia após dia. Medidas foram tomadas nas escolas públicas e orientações então foram passadas para as aulas acontecerem de forma remota pensando em evitar um atraso muito grande dos educandos.

No início da pandemia se tinha a esperança que as escolas iriam parar por poucos meses, mas após vários decretos as aulas remotas foram se estendo por vários meses. O desafio dos professores de escolas públicas foi pensar em uma forma que as atividades pudessem chegar à residência de todos os alunos, pensando também na realidade das famílias e os desafios para ensinar e aprender que poderiam haver em cada residência e com o uso da tecnologia bem limitados. A carga horária de trabalho do professor aumentou consideravelmente, pois foi necessário haver horários mais flexíveis para a realização das atividades no formato retorno adequando também com o horário possível das famílias, e assim, a casa dos e professores viraram salas de aulas para melhor atender os alunos e familiares.

Nas faculdades públicas o ensino remoto tomou outro rumo, de certa forma, para quem não possuía acesso a internet foi disponibilizada bolsas de assistência e equipamentos para que ninguém fosse prejudicador, mas ainda assim existiram muitas dificuldades. Como tudo aconteceu repentinamente às pessoas e ambientes públicos foram se adequando aos poucos da melhor forma possível, assim certas medidas foram por vezes um pouco tardias prejudicando o acesso de alguns.

O Programa Residência Pedagógica no campus de Naviraí-MS, vem realizando as atividades propostas pelo programa com sucesso apesar do distanciamento. Os residentes e os orientadores se mostraram empenhados no desenvolvimento das atividades. Este trabalho vem acontecendo atualmente em uma na escola municipal de Naviraí- MS, com a turma do 1º ano do ensino fundamental do período vespertino, onde juntamente com a professora preceptora da

¹ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciado/a na escola de educação básica. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora.

turma construímos planos de aula e materiais que melhor se adequam a realidade dos alunos, isso após estudos e discussões de textos como os eixos temáticos: Letramento e Alfabetização, a Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular. Construindo assim novos conhecimentos, aprendendo a lidar com as situações na escola, adquirindo experiências e muito importantes para nossa compreensão de o que é ser um professor que busca o envolvimento de suas atividades teóricas e práticas de forma indissociável.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA

As atividades do Programa Residência Pedagógica na UFMS/CPNV se iniciaram em setembro de 2020, já de forma remota por conta da pandemia. As escolas do município juntamente com a Gerência de Educação e Cultura e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS/CPNV organizaram formações passadas aos professores e acadêmicos intitulada “Diálogos e Boas Práticas nos Anos Iniciais”, com as temáticas: meus desafios em continuar o processo de alfabetização com as aulas remotas, os desafios de alfabetizar além dos muros da escola, cultivando afetividade com abraços virtuais e colhendo aprendizagem significativa, os desafios de ensinar frações na educação remota, avaliação das aulas remotas, impacto da educação remota para os docentes e as famílias: uma relação de cumplicidade, organização da inclusão na rede municipal, sala de recursos multifuncionais e adequação de materiais pedagógicos em aulas remotas. Estas foram disponibilizadas aos acadêmicos para apoiar a formação neste período. As *lives* partiram da ideia de discutir as práticas dos professores da rede municipal de ensino de Naviraí-MS e o estágio obrigatório curricular em tempos de pandemia.

A suspensão das aulas no município de Naviraí iniciou se no dia 11 de março de 2020, após o decreto municipal que suspendeu as aulas presenciais. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde que solicitou três ações imediatas, isolamento, tratamento de casos e distanciamento, estabelecendo então normas sobre o ano letivo da educação básica e ensino superior, como medida imediata a suspensão das atividades presenciais, a reorganização do calendário escolar e alteração da carga horária mínima a ser cumprida. A partir deste momento surgiram diversas dúvidas, pois ninguém estava preparado para um momento como esses, e a principal dúvida que surgiu foi como chegar até o aluno? Usar a tecnologia ou não? Como foi muito repentino e muito rápido que as coisas aconteceram, então tomaram a princípio

as medidas que seriam mais eficazes e organizando ao longo do tempo, para isso as férias foram adiantadas na esperança de um retorno as aulas presenciais, o que logo verificamos que não seria possível.

Apesar de estarmos todos em casa, alunos e professores, o cansaço psicológico acometeu muitos de nós, o ambiente remoto não contribui em sua totalidade para o desenvolvimento das atividades regulares, muitos fatores desfavorecem o ensino e aprendizagem, principalmente por professores e alunos estarem distantes. Portanto, consideramos que isso não afetou apenas as crianças, mas em consequência as famílias, pois neste momento são estas que estão à frente da educação de seus filhos, então pensando no bem estar de alunos e família, professores pensaram em estratégias para que houvesse o melhor aproveitamento possível dos conteúdos disponibilizados. Durante os encontros os professores relataram como estavam se adaptando, a realidade dos alunos, onde muitos não possuem acesso à internet, as aulas online não são possíveis serem realizadas a grande maioria dos professores aderiu então ao uso do *whatsapp*, aplicativo estes que facilitou o diálogo entre as famílias e a escola. Os professores trabalham atualmente a partir de atividades mais dinâmicas e lúdicas, que envolvam a criança. O apoio das famílias para que essa nova metodologia funcionasse foi fundamental.

Ao falar dos alunos e adaptação dos professores, Perrenoud (2000), indica que cada aluno vivência a escola de forma diferente, os tempos mudaram e a fase tradicionalista onde todos eram ensinados da mesma forma não existe mais, nem todos aprendem do mesmo jeito. Então o autor fala sobre situações de aprendizagem usando o cotidiano dos alunos, aprendendo com coisas vistas no dia a dia, observando seus conhecimentos, acompanhando e avaliando seu crescimento educacional. Fala também sobre a cultura de cooperação, onde todos devem trabalhar juntos na sala de aula, trabalhando a motivação dos alunos, a capacidade de auto avaliação, como também da parceria entre a família dos alunos e direção da escola.

Nossa primeira reunião do grupo de residentes com a preceptora e a orientadora aconteceu em outubro de 2020. Tivemos um encontro com a acadêmica que estava se formando no curso de Pedagogia Ana Paula Silva apresentando seu TCC sobre o tema: alfabetização e letramento no 1º ano do ensino fundamental. Também tivemos a formação com a professora Dra. Ilma Saramago que foi muito significativa para nosso aprendizado ao tratar sobre o ambiente alfabetizador, metodologias de alfabetização, estímulos e meios. Posteriormente participamos da XII Jornada Nacional de Educação de Naviraí – UFMS/CPNV, onde as falas voltaram se a formação do discente como sujeito crítico, e como isso pode ser importante na

preparação do sujeito.

Nas nossas reuniões teóricas também discutimos textos de Magda Soares (2004) que aponta sobre a reinvenção da alfabetização e percebemos que a população mesmo alfabetizada não domina a habilidade da leitura e da escrita completamente. Estudamos a Base Nacional Comum Curricular e textos do livro “Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores”, onde Ribeiro (2018) problematiza sobre trabalhar de forma que a matemática tenha sua própria linguagem e dessa forma que poderá ser usada para a compreensão do mundo. Tais debates em grupo nos prepararam para a construção dos nossos planos de aula.

Fomos divididos em duplas para o planejamento, execução e aplicação destas atividades, na qual cada dupla faria duas atividades voltas para língua portuguesa ou matemática. Nossa dupla pensou como primeira atividade em fazer a junção do português e a matemática, usando também a ludicidade, em conformidade com a BNCC (2018), onde trabalhamos um momento de contação de história. Confeccionamos um painel de isopor, onde os personagens feitos com E.V.A poderiam ser fixados enquanto a história ia sendo contada. Este foi dividido em quatro partes, pois cada espaço seria um tempo da história, este apoio visual é importante no momento da execução da atividade. Para a casa das crianças foi enviado uma folha de papel já dividida em quatro partes e enumerada, para auxiliá-los na atividade que viria na sequência.

A história escolhida foi “Cachinhos dourados e os três ursos”, na qual podemos trabalhar os tamanhos dos objetos, lateralidade, diferentes dimensões. A atividade proposta foi que os alunos desenhassem a história dando ênfase aos espaços, os tamanhos dos objetos, depois recortar na marcação e montar novamente como um quebra cabeça, contando a história para seus familiares. Foram enviados dois vídeos bem rápidos e dinâmicos, um contando a história, outro explicando a atividade. Recebemos fotos e vídeos das crianças ao término das atividades, consideramos que foi muito satisfatório pois foi possível perceber que eles entenderam bem e conseguiram executar.

Figura 1: Painel de contação de história



Fonte: Arquivo do residente

Figura 2: Devolutivas da história



Fonte: Arquivo do residente

Como segunda atividade, pensamos em um dominó de direções, que também tem ligação com a atividade anterior, pois trabalhamos novamente a lateralidade, desta vez frisando as direções direita, esquerda para cima e embaixo. Confeccionamos com E.V.A as peças do dominó bem coloridas com setas para direita, esquerda, para cima e para baixo. Montamos quites com 16 peças, colocados em um saquinho que continha as instruções a serem seguidas, estes foram enviados para casa, também um vídeo bem dinâmico foi gravado e para auxiliar as crianças durante a explicação dos conceitos, confeccionamos em E.V.A uma seta em tamanho grande que apontava para a direção que estávamos pontuando, este foi então enviado para os alunos orientando como jogar. Novamente o resultado foi muito satisfatório, recebemos fotos das crianças jogando assim como foram orientados pelo vídeo.

Figura 3: Trecho do vídeo



Fonte: Arquivo do residente

Figura 4: Dominó das direções



Fonte: Arquivo do residente

Figura 5: Devolutiva da atividade do dominó



Fonte: Arquivo do residente

Diante disso, vivenciamos na prática o que as experiências dos professores vêm sentindo na pele há um ano em ensino remoto. Não foi muito fácil, pois não tínhamos muita intimidade com a câmera, não sabíamos como editar o vídeo, mas no final deu tudo certo, conseguimos elaborar vídeos curtos e explicativos. O retorno das famílias foi bem positivo, muitos enviaram as fotos da execução das atividades.

Figura 6: Registro das duas atividades



Fonte: Arquivo do residente

Nossa intenção foi com que as crianças ao receberem os materiais ficassem encantadas e instigadas em brincar e aprender com as atividades, assim o grupo confeccionou também caixas na qual foram entregues nas escolas para as famílias, contendo os materiais elaborados, mas também várias outras coisas para auxiliar no aprendizado, como lápis de cor, borracha, apontador e etc.

Figura 7: Caixas para os materiais



Fonte: Arquivo do residente

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

Podemos considerar que a Residência Pedagógica do curso de Pedagogia tem contribuído muito para nossa formação profissional. Acompanhar e desenvolver estudos e as demais atividades, mesmo que nesse primeiro momento à distância, tem sido muito relevante. Jamais imaginávamos vivenciar um contexto de pandemia e o programa tem nos feito refletir sobre isso, sobre as práticas nesse novo formato, mas também se não estivéssemos em pandemia, e sim no chão da sala.

Todas as trocas promovidas pelas *lives*, estudos dirigidos, debates, etc. tem sido de muito aprendizado e reflexão, pois nos leva a pensar sobre a importância de se ressignificar as práticas educativas.

Foi um desafio adaptar a regência para o ensino remoto, mas o mesmo proporcionou muito aprendizado e nos permitiu colocar em prática questões que sempre discutimos nos encontros bem como pensar e estruturar um aprendizado que considere o contexto social e familiar dos alunos de forma empática, humana e significativa.

Enfim, o Programa Residência Pedagógica tem nos proporcionado a oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Percebemos a importância do planejamento e do tempo adequado para cada atividade proposta. Tudo isso vem harmonizando a possibilidade de junção onde conseguimos relacionar teoria e prática, mesmo as atividades sendo feitas neste momento a distância aprendemos muito com esta experiência, enquanto nos preparamos para a oportunidade de estar nos espaços educacionais, desenvolvemos a capacidade de criação, reflexão e aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-3versao.revista.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**, Artmed, Porto Alegre. 2000.

RIBEIRO, Simone. Alfabetização matemática: literatura e geometria integradas em uma experiência lúdica. In: CARNEIRO, Reginaldo Fernando; SOUZA, Antônio Carlos de; BERTINI, Luciane de Fátima (orgs.) **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de aula e de formação de professores**. Brasília: SBEM, 2018. p.33-48. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf Acesso em: 04 fev. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** N° 25. Jan-Abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 05 ago. 2021.